

# Seca, calor e ação humana colocam cerrado em risco

Minervino Jnior/CB/D.A Press - 9/9/21



Baixa umidade relativa do ar e altas temperaturas aumentam chances de propagação das chamas pela vegetação, mas ação do homem é necessária para dar início às queimadas. Na Chapada dos Veadeiros, incêndio florestal chega ao 10º dia hoje

» ANA ISABEL MANSUR  
» SAMANTHA RANNYA\*

Durante o período de estiagem, o resplandecente céu de Brasília ganha seus contrastes. Em algumas tardes, presenteia a população com belos pores do Sol; mas, ao longo do dia, fica marcado por uma névoa seca e densa, que divide espaço com poucas nuvens. O cenário é comum, principalmente nos meses de agosto e setembro, quando as baixas umidades e as temperaturas elevadas castigam os moradores do Distrito Federal.

Além de acender alertas para a saúde, o tempo causa outra preocupação: o risco de incêndios flo-

restais. Quando o horizonte é de calor e seca, há mais chances de surgirem focos de queimadas no cerrado. Só neste ano, o Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) registrou 3.749 ocorrências desse tipo, que destruíram 14,6 mil hectares de vegetação — área equivalente a 20,5 mil campos de futebol.

Nos primeiros oito meses deste ano, o total ficou abaixo do verificado no mesmo período do ano passado: 9,45 mil hectares, contra 9,78 mil, em 2020, segundo o CBMDF. Ainda assim, para quem lida com o problema diariamente, a sensação de incômodo persiste. No início do mês, um incêndio florestal destruiu quase 10% da Floresta Nacional de Bra-

## » Cuidados necessários

- » Não use fogo para limpar terrenos, lixo ou resto de podas de árvores;
- » Após fumar, sempre apague o cigarro por completo e descarte-o em local adequado;
- » Evite acender fogueiras ou levar itens capazes de produzir calor para áreas com vegetação;
- » Ao identificar um incêndio, procure um local seguro, distante do fogo e da fumaça. Em seguida, ligue para o 193 e indique o local exato do foco, se possível, com pontos de referência.

sília (Flona). As chamas atingiram 806 hectares de uma área total de 9 mil, segundo o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). A queimada durou dois dias.

De 1º de setembro até ontem, houve 679 incêndios florestais na

região da capital federal. Nesse período, eles atingiram uma área total de 5,17 mil hectares — correspondentes a 7,2 mil campos de futebol. No Park Way, por exemplo, algumas das queimadas têm afetado a fauna e a flora da região. Lá, a limpeza de lotes com uso de fogo

tem expulsado famílias de capivaras e macacos das matas, devido à queima da vegetação natural. Com a mudança de direção dos ventos, o problema ainda oferece riscos para os moradores.

Também neste mês, regiões turísticas como Pirenópolis (GO), além do Parque Nacional de Brasília e a Estação Ecológica de Águas Emendadas, sofreram com queimadas intensas. Contudo, sozinhas, as altas temperaturas e a secura não são capazes de dar início às chamas, na maioria dos casos. “O combustível (para os incêndios florestais) é a vegetação seca nesta época, mas, sem o homem, não teríamos incêndios, mesmo com tanto calor e baixa umidade. O fogo precisa

do ser humano”, explica Isabel Figueiredo, do Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPAN).

A especialista reforça que a situação climática do DF neste período do ano cria condições favoráveis para que as chamas, uma vez acesas, tomem grandes proporções. “Todo fogo na seca é de origem humana, pois não existe combustão espontânea. As condições de temperatura e umidade, com a adição de ventos fortes, comuns no Cerrado nestes meses, fazem com que o fogo se propague rápido sobre a vegetação, já muito seca”, observa Isabel.

\*Estagiária sob supervisão de Jéssica Eufrásio

CBMGO/Divulgação



## Nove dias em chamas

A região da Chapada dos Veadeiros, em Goiás, entrou no nono dia de queimadas ontem. Equipes do Corpo de Bombeiros Militar de Goiás (CBMGO) e do Distrito Federal (CBMDF) trabalham no combate às chamas desde 12 de setembro, com brigadistas voluntários e do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Coordenador da força-tarefa, o capitão da corporação de Goiás, Luiz Antônio Dias Araújo, afirmou que o grupo tenta debelar cinco focos ativos, concentrados na região da Área de Preservação Ambiental (APA) Pouso Alto.

Dos cinco, dois oferecem mais risco ao Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, na região que compreende a vila de São Jorge e o município de Alto Paraíso. Um dos focos está no extremo norte da área, na APA Pouso Alto. O segundo fica entre Ponte de Pedra, em Cavalcante, e a Fazenda Cascata, em Teresina de Goiás. “Há diversas frentes de combatentes nos dois pontos. Os outros três locais concentram serviços de monitoramento e vigilância, para garantir que não haja reignição (dos

incêndios) e para que possamos declará-los extintos”, detalhou Luiz Antônio, em vídeo divulgado pela assessoria da corporação.

Até domingo, a área destruída pelas chamas somava 14 mil hectares, equivalentes a 19,6 mil campos de futebol. Também em vídeo, Bárbara Buttini, da Delegacia de Polícia de Alto Paraíso, destacou a falta de cuidado como causa do fogo. “É uma tragédia. O incêndio tem afetado flora, fauna, turismo, agropecuária, lavouras e, principalmente, moradores. Alguns focos são criminosos. Não por atos intencionais, mas por negligência na conduta de alguns”, criticou.

Além disso, ela considera não haver só um culpado pelas chamas: “Vejo todos empenhados em buscar um responsável, porque é mais fácil escolher um criminoso em vez de perceber que a culpa é de todos nós. Cabe tanto ao poder público quanto à população tomar cuidado durante as atividades de turismo e no controle de dejetos, bem como investir em recursos e pessoas para controle e mapeamento dos focos”, pontuou a delegada.

**Incêndio na Chapada começou em 12 de setembro e consumiu 14 mil hectares**

**Lago Paranoá atrai brasileiros a lazer e, também, para trabalho**

## » Dia de calor

Confira as temperaturas e as taxas da umidade relativa do ar registradas ontem, nas cinco unidades de acompanhamento do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet)

Estação meteorológica	Temperatura	Umidade
Águas Emendadas	34,7°C	14%
Brasília	34,4°C	16%
Brazlândia	34°C	13%
Gama	35,6°C	11%
Paranoá	35,2°C	14%

Fonte: Inmet

## » Seca e colírio para os olhos

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Não é sempre que o tempo seco favorece uma visualização nítida da Lua cheia. Isso porque há diversos poluentes na atmosfera, conhecidos como névoa seca e formados por partículas microscópicas. Esses elementos contribuem para dar um tom avermelhado ao satélite e, também, ao Sol. Quando os raios do astro incidem em um ângulo específico sobre essas partículas em suspensão, eles conferem aos dois corpos celestes uma tonalidade escarlate. Caso haja as condições necessárias, a visão da Lua ao nascer é uma das mais belas — como a de ontem, registrada em Brasília.

Carlos Vieira/CB/D.A Press



## Alívio do calor no fim de semana

No sábado, a chuva deve amenizar o calor do Distrito Federal. Mas, enquanto isso, o brasileiro terá de aguentar mais alguns dias de massa de ar quente e seco, com poucas nuvens no céu, termômetros acima de 35°C e baixa umidade relativa do ar. Até lá, o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) prevê que a capital do país terá mais um recorde no ano: a temperatura máxima deve chegar ao maior valor de 2021 nesta semana — a mais alta até o momento foi registrada em 6 de setembro e ontem, quando a estação de monitoramento de Águas Emendadas, na região de Planaltina, marcou 35,6°C (**leia Dia de calor**).

Com os novos números, o Inmet publicou dois alertas para a capital federal, com duração até a noite de hoje. Um dos avisos prevê onda de calor de “perigo potencial”, o primeiro nível de preocupação. O risco à saúde é leve, segundo o instituto, mas a temperatura média pode ficar 5°C mais alta por até três dias. A outra notificação envolve a baixa umidade relativa do ar, caracterizada como “de grande perigo”, o ponto mais alto da escala.

A umidade relativa do ar mínima pode ficar abaixo de 12%, o que aumenta riscos de incêndios florestais e à saúde das pessoas, devido a possíveis manifestações de doenças pulmonares ou dores de cabeça. “Nos próximos dois ou três dias, podemos ter temperaturas maiores do que estamos sentindo neste mês”, alerta o meteorologista do Inmet Olívio Bahia. Com a chegada da primavera amanhã, haverá aumento da nebulosidade, o que faz crescer as possibilidades de chuva no fim de semana.

Enquanto a estação das flores não chega, os amigos Ubiratã de Oliveira, 18 anos, Augusto Nobre, 16, e Gabriel Oliveira, 16, apostaram em uma alternativa para lidar com o clima. Desde que os números dos termômetros começaram a subir, os estudantes recorreram ao Lago Paranoá para se amenizar o calor. “É a quarta ou quinta vez que visitamos. Refresca muito. Viemos andando de casa; então, é um caminho bom. Chegamos fervendo”, brincou Augusto. O grupo mora na Granja do Torto e leva, em média, meia hora em cada trecho do trajeto.